

Formação Avançada em Medicina Dentária

O CENTRO EUROPEU DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DENTÁRIA, COM A CHANCELA DA EUROPEAN CLINICS CORPORATION, REFORÇA A SUA POSIÇÃO COMO ENTIDADE FORMADORA EM SAÚDE, NAS ÁREAS DA MEDICINA DENTÁRIA. RECENTEMENTE INAUGURADAS, AS NOVAS INSTALAÇÕES SUSTENTAM O TRILHO DE EXCELÊNCIA E A GARANTIA DA QUALIDADE FORMATIVA.

A evolução da Medicina Dentária – “desde o conhecimento científico, passando pelo desenvolvimento de novas técnicas, até à qualidade dos materiais utilizados” –, a par do fluxo de nova informação, potenciado pelo desenvolvimento das tecnologias da comunicação, impossibilitam o profissional generalista de acompanhar este progresso, nas suas múltiplas vertentes.

Nesse sentido, o advento de clínicas que integram especialistas focados e dedicados às diversas áreas da Medicina Dentária – Endodontia, Ortodontia, Periodontologia, Cirurgia, Implantologia, Prótese, etc. – apresentou uma nova abordagem ao paciente, com uma visão holística e integral.

Quando, em 1993, o projeto European Clinics Corporation – Medicina Dentária (ECC-MD) entrou em Portugal, pela mão de Hiram Fischer e Edson de Sá Ávila, apresentou um conceito inovador, assente na prática multi e interdisciplinar das subespecialidades da Medicina Dentária.

Foi com a experiência que traziam do exercício da profissão no Brasil que os médicos dentistas da ECC-MD implementaram um processo pioneiro de estudo e avaliação de cada caso. Todos os exames necessários integram a ficha clínica do paciente – TAC, modelos, fotografias, montagens 3D, etc. – que carece do parecer de cada membro da equipa para que, no final, seja apresentado um plano de tratamento global e ajustado – “a nossa visão é global, entendemos que não adianta efetuar tratamentos pontuais, permitindo que outros problemas persistam e levem à queda dos dentes. O nosso objetivo é prevenir, preservar os dentes e as suas estruturas para o futuro”, realça Hiram Fischer.

A atuação independente, sem convenções com seguros ou planos de saúde, é outra das marcas identitária da ECC-MD, que trabalha com uma carteira de clientes particulares, fidelizados ao longo de 26 anos “pela qualidade e reconhecimento do serviço prestado”. Não esquecendo o longo período de crise que afetou vários setores da economia, condicionando o acesso de muitos cidadãos a cuidados de saúde privados, Hiram Fischer realça que a ECC-MD “conseguiu manter o seu padrão de atuação, o investimento na definição do projeto, procurando profissionais de referência com formação específica e especializada, que oferecem o melhor estado da arte aos seus pacientes”.

Centro Europeu de Pós-Graduação

Como já referido, a Medicina Dentária é uma das especialidades que mais evolução apresentou nas últimas décadas com a permanente assunção de inovações médicas e técnicas. Hiram Fischer, cirurgião orofacial, destaca na esfera da sua subespecialidade, “o aproveitamento de enxertos ósseos com fatores de crescimento”, como uma técnica extremamente avançada que veio apresentar resultados com elevado grau de segurança.

“Seguindo o pioneirismo do Dr. Manuel Neves e do Dr. João Pimenta”, em 1995 surgiu o Centro Europeu de Pós-Graduação – Medicina Dentária (CEPG-MD) com o objetivo de colmatar a inexistência, em Portugal, de formações ao nível das pós-graduações em Medicina Dentária. Iniciando com a formação em Implantologia e Prótese, logo surgiram solicitações para a abertura de novas áreas – “Dentisteria, Ortodontia e, mais recentemente, Harmonização Facial”, comenta Hiram Fischer.

Tendo formado mais de 400 profissionais, o crescimento e reconhecimento do CEPG-MD foi sendo conquistado de forma paulatina, mas consistente. Durante 22 anos sediado na zona da Foz do Douro, recentemente novas e amplas instalações foram inauguradas na rua Elaine Sanceau, no Porto, detendo as condições necessárias para acolher as componentes teóricas e práticas das formações.

Falamos de pós-graduações lecionadas por docentes, nacionais e internacionais, com grande reputação nas suas áreas de especialidade, que respondem aos objetivos propostos pela

entidade formadora ao nível de segurança, de comunicação e de qualidade, enquanto entidade formadora certificada. “É nosso objetivo que as pessoas terminem as formações satisfeitas com o investimento realizado, que o curso lhes forneça maior capacidade para lidar com os desafios do dia a dia e, em compensação, traga maior retorno financeiro e satisfação profissional”, sublinha Hiram Fischer. O protocolo com a Escola Europeia de Reabilitação Oral, Implantologia e Biomateriais (ESORIB), com sede em Espanha, tem permitido o intercâmbio de professores, num trabalho de complementaridade em várias áreas.

Para o CEPG-MD a componente prática das formações é de suma importância. Em formações como o curso de Implantologia e Reabilitação Oral, a par da teoria, a prática é vertente fundamental, sendo executada inicialmente em manequins e peças anatómicas, e depois no paciente. “Os formandos têm que realizar um caso clínico completo, ganhando competências na análise e diagnóstico da estrutura óssea (a altura, a largura, a densidade do osso, etc.), de forma a poderem escolher o melhor material a aplicar. Que tipo de material é o mais indicado para este osso? Essas são informações dadas pela TAC e estão diretamente ligadas ao sucesso ou ao fracasso do tratamento”, expli-



“Consideramos uma irresponsabilidade muito grave prometer o serviço de implantes no mesmo dia, de forma indiscriminada”

ca o especialista. Daí que, desde o início, o CEPG-MD preze por manter total independência da indústria – “nunca estivemos ligados a uma marca comercial, ao contrário da maioria das formações que estão associadas, por exemplo, a uma marca de implantes, restringindo o acesso a materiais dessa marca. Nós procuramos trabalhar com todas as marcas e sistemas comerciais que ofereçam as condições ideais”. Na formação em Implantologia e Reabilitação Oral, “nos dois últimos módulos, os alunos aplicam as próteses sob os implantes que colocaram, sendo esta a confirmação de que o profissional acompanha todo o processo de cicatrização”. Enquanto defensor das boas práticas médicas, Hiram Fischer alerta para a presença no mercado de formações que oferecem a possibilidade de o formando executar 20 implantes durante uma semana intensiva de cirurgias, realizadas em pacientes que muitas vezes não apresentam TAC, sendo os procedimentos realizados sem o profissional “ter acesso ao sucesso ou insucesso do procedimento”.



90% dos alunos do CEPG-MD são profissionais oriundos de regiões fora do Grande Porto e, mais recentemente, de França, Suíça, Luxemburgo, Inglaterra e PALOP. Falamos de médicos dentistas portugueses, ou de expressão portuguesa, que se deslocam a Portugal em busca de formações diferenciadoras que não encontram nos seus países de origem.

Presentes no 28º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas (14 a 16 de novembro), o Centro Europeu de Pós-Graduação – Medicina Dentária reforça a sua posição como entidade formativa nas áreas da saúde, anunciando, para 2020, a abertura de formações também durante os dias úteis.

Boca são, corpo são

Outrora isolada, hoje a Medicina Dentária é vista como essencial para a manutenção de uma vida saudável – não trata apenas questões estéticas e funcionais, mas é parte essencial da saúde do indivíduo.

A evidência científica revela, por exemplo, a relação das doenças cardiovasculares com as doenças das gengivas. “A lactobacillus acidophilus, entre outras bactérias, estão diretamente relacionadas com problemas cardiovasculares e podem interferir em casos de endocardite infecciosa, por exemplo. Pacientes com stents e válvulas cardíacas necessitam de realizar uma visita regular ao médico dentista”, alerta o especialista. Profundo conhecedor da realidade portuguesa, onde pauta por manter um papel interventivo, Hiram Fischer depara-se com a proliferação de clínicas que oferecem um serviço de Medicina Dentária assumidamente “low-cost”, garantindo, entre outros serviços, implantes no próprio dia. “É possível?”, questionámos o especialista. “Sim é possível, mas só quando temos uma situação favorável: volume ósseo, densidade óssea, asso-

ciado a um bom estudo... Consideramos uma irresponsabilidade muito grave prometer esse serviço de forma indiscriminada”, responde-nos, reforçando que “o índice de fracasso na implantologia é muito elevado por via destes serviços low-cost. É preciso um estudo minucioso de tudo o que envolve cada caso, seja um implante ou a colocação de toda a arcada. Não é de um dia para o outro, que podemos recuperar muitos anos de ausências dentárias, doenças das gengivas, falta de uma correta higiene, etc. Temos que fazer um estudo completo do estado dos dentes e das gengivas, queixas do paciente, funcionamento das articulações temporomandibulares, e outros elementos também relevantes para que possamos fazer um plano de tratamento que recupere a função e a estética”. Outro fator importante a considerar é a promessa de carga imediata sobre os implantes, também divulgados como ‘dentes no mesmo dia’. Este tipo de tratamento é possível de ser realizado desde que as condições do organismo sejam favoráveis. Este tema tem levantado grande debate no seio da Implantologia, principalmente, porque falamos de saúde pública. “Quando perdemos um implante, não perdemos apenas o trabalho que foi feito, perdemos o osso que estava ao redor do implante e a possibilidade de repetir um novo trabalho. Há campanhas que prometem dentes por valores tão reduzidos que é impossível calcular o referente a cada componente, desde os materiais, ao tempo de cirurgia, à formação do profissional..., sem esquecer das responsabilidades profissionais perante o paciente. Não podemos permitir que uma competição comercial esteja à frente da saúde, do bem-estar e da segurança das pessoas!”, alerta Hiram Fischer.

“Os formandos têm que realizar um caso clínico completo, ganhando competências na análise e diagnóstico da estrutura óssea, de forma a poderem escolher o melhor material a aplicar”

Prevenção e Informação

Corria a década de 90 quando Hiram Fischer, juntamente com um grupo de médicos dentistas, integrou uma campanha que propunha a adição de fluor nos sistemas de água em Portugal. A campanha não alcançou o sucesso esperado e, ainda hoje, o profissional aponta esta lacuna – “o fluor fortalece a estrutura dos dentes. Pode ser adicionado na água ou no sal e é uma excelente medida preventiva, acessível a todos”, defende. Entendendo que a aposta em medidas preventivas deve ser reforçada nas escolas, o nosso interlocutor lança o desafio à Tutela para que assuma como missão a aposta nos métodos preventivos e na formação dos encarregados de educação. Aponta o ato contraditório de um Estado que oferece cheques dentistas às crianças, quando, em contrapartida, disponibiliza produtos com elevado nível de açúcar nas escolas. “A higiene oral é muito importante, mas o controlo da ingestão de açúcar é elemento fundamental para a prevenção das cáries”, alerta o especialista.

